



**Josiana Ribeiro da Silva**

**A leitura no contexto de formação do leitor proficiente**

**Lavras – MG**

**2021**

**Josiana Ribeiro da Silva**

**A leitura no contexto de formação do leitor proficiente**

Artigo apresentado ao curso de Letras/Português da Universidade Federal de Lavras, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras.

**Orientadora: Márcia Fonseca de Amorim**

**Lavras – MG**

**2021**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus com muita gratidão no coração, pois sem a direção dada por ele, a conclusão deste trabalho não seria possível.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por mais essa etapa realizada, pois conheço que, por várias ocasiões, recorri a minha fé a fim de procurar inspiração para o meu trabalho. Aos meus pais e aos meus filhos, que me incentivaram nós momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Agradeço a minha amiga Celestina Maria dos Santos, a minha orientadora Márcia Fonseca de Amorim que me orientou de forma magnífica e me ajustou com informações e grande riqueza com dedicação e compromisso. A toda coordenação do curso de Letras, ao corpo docente e administrativo desta respeitável instituição, Universidade Federal de Lavras UFLA. Aos demais colegas pelo companheirismo.

## **EPÍGRAFE**

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

**(Paulo Freire)**

## RESUMO

Este trabalho evidencia uma reflexão sobre o tema “A leitura no contexto de formação do leitor proficiente”, por meio de uma abordagem teórica sobre a importância da leitura e de sua apropriação coerente para a formação do leitor proficiente. O trabalho também apresenta considerações sobre compreensão leitora, estratégias de leitura que visam aprimorar as práticas de letramento e ensino coerente da leitura no contexto escolar. A proposta busca refletir sobre o tratamento dado à leitura na Base Nacional Comum curricular, tendo em vista que as diferentes práticas sociais têm exigido um posicionamento cada vez mais crítico dos sujeitos. A leitura é um processo que, em sentido mais amplo, não envolve apenas a materialidade linguística, mas vai além do texto escrito, englobando também figuras estáticas, música, vídeos, entre outras ações discursivas verbais e não verbais. O leitor proficiente é capaz de interagir socialmente, por meio de diferentes gêneros, nas diversas esferas sociais, incluindo práticas que envolvem tecnologias atuais e recursos multissemióticos. Sendo a leitura um ato complexo que envolve seres sociais a Base orienta que, nos anos finais do ensino fundamental, a leitura seja desenvolvida de forma continuada. A presente proposta tem como objetivo central trazer reflexões sobre o tema exposto, com enfoque sobre a importância do ato de ler e sobre as habilidades que envolvem esse ato. Objetiva-se também refletir sobre como as estratégias de leitura podem auxiliar na formação do leitor proficiente, qual importância da compreensão leitora no processo de apropriação da leitura. A metodologia utilizada para a realização deste estudo envolve uma pesquisa teórica, bibliográfica, de cunho qualitativo, ancorada nos estudos de KOCH e ELIAS(2006), CAFIERO(2005), ANTUNES(2009), SMITH (2003) e SOLÉ (1998), entre outros autores que apresentam considerações pertinentes para o tema exposto.

Palavras-chave: Leitura, compreensão, Ensino

## ABSTRACT

This work highlights a reflection on the theme “Reading in the context of training a proficient reader”, through a theoretical approach on the importance of reading and its coherent appropriation for the training of a proficient reader. The work also presents considerations on reading comprehension, reading strategies that aim to improve literacy practices and coherent teaching of reading in the school context. The proposal seeks to reflect on the treatment given to reading in the curricular Common National Base, considering that the different social practices have demanded an increasingly critical positioning of the subjects. Reading is a process that, in a broader sense, involves not only linguistic materiality, but goes beyond written text, also encompassing static figures, music, videos, among other verbal and non-verbal discursive actions. The proficient reader is able to interact socially, through different genres, in different social spheres, including practices that involve current technologies and multisemiotic resources. Since reading is a complex act involving social beings, the Base advises that, in the final years of elementary school, reading should be developed on a continuous basis. The main purpose of this proposal is to bring reflections on the exposed theme, with a focus on the importance of the act of reading and on the skills that involve this act. It also aims to reflect on how reading strategies can assist in the training of proficient readers, the importance of reading comprehension in the process of reading appropriation. The methodology used to carry out this study involves a theoretical, bibliographic, qualitative research, anchored in the studies by KOCH and ELIAS (2006), CAFIERO (2005), ANTUNES (2009), SMITH (2003) and SOLÉ (1998), among other authors who present relevant considerations for the exposed theme.

Keyword: Reading, understanding, Teaching

## 1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa trazer uma reflexão sobre o tema “A leitura no contexto de formação do leitor proficiente”. Para tanto, são apresentadas considerações importantes sobre a leitura, sua apropriação, assim como sobre as práticas leitoras no contexto de formação do leitor proficiente. Neste contexto, é evidenciado sobre a importância do ato de ler, sobre a complexidade que perpassa esse ato e sobre como a leitura deve ser trabalhada na escola, oportunizando assim que o aluno possa adquirir as habilidades e estratégias necessárias a fim de que possa se desenvolver como leitor proficiente.

Outro aspecto de grande relevância exposto neste estudo diz respeito à compreensão leitora, levando-se em conta as práticas do ensino da leitura, as ações que a envolvem, os multiletramentos, o trabalho com diferentes gêneros textuais na escola, os recursos multissemióticos que perpassam as mídias digitais e que visam um tratamento diferenciado em relação às práticas leitoras em que se exige um trabalho de forma mais efetiva no contexto escolar. Questiona-se, neste estudo, como as habilidades e as estratégias de leitura auxiliam na compreensão textual, na interpretação do texto? Como trabalhar a leitura de forma a auxiliar o aluno na construção de sentido de um texto?

Para responder às questões propostas, o presente estudo tem como objetivo trazer considerações pertinentes sobre o tema exposto a partir das orientações propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e dos estudos sobre a leitura a partir dos trabalhos de autores como: Koch e Elias (2005), Cafiero (2005), Antunes (2009), Smith (2003) e Solé (1998), entre outros estudiosos que tratam a leitura não como um ato individual, isolado, mas uma prática social que ocorre em diferentes situações de interação e requer do sujeito uma proficiência para que ele possa participar ativamente da vida social. Ou seja, a leitura permite ao sujeito vivenciar situações cotidianas formais. A partir deste pensamento são apresentadas ainda considerações pertinentes sobre as práticas de ensino e o papel da escola e do professor, peças essenciais para que o aprendizado da leitura ocorra de forma satisfatória.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, que visa evidenciar sobre o ensino da leitura no contexto escolar. O trabalho encontra-se organizado em tópicos, sendo o primeiro a introdução, em que o apresentado o tema da pesquisa, a problematização, os objetivos e a metodologia adotada. O segundo tópico apresenta considerações sobre a importância o ensino da leitura como uma prática social multissemiótica para a formação do leitor proficiente. Em seguida, evidencia sobre a competência leitora a qual é de suma importância para a compreensão textual, pois envolve as estratégias de leitura que atuam na construção dos sentidos do texto. Ainda neste tópico, temos o ensino das práticas de leitura que tecem considerações pertinentes sobre o contexto da sala de aula e o fazer pedagógico, envolvendo a relação professor/aluno. Neste contexto, são tecidas ainda considerações importantes a partir da BNCC e suas contribuições sobre o ensino das práticas de leitura. Finalizando o trabalho, temos as considerações finais que evidenciam a pertinência dos pressupostos aqui evidenciados e o referencial teórico que dá suporte à discussão apresentada.

Tendo em vista os diferentes tipos de conhecimentos e as várias informações que circulam, é importante o trabalho com a leitura em sala de aula, visando a formação de leitores competentes, uma vez que a nossa sociedade é marcada por grande disseminação de informações pouco confiáveis e muitas vezes informações falsas. Cabe aos professores auxiliar nossos alunos na construção de saberes que possibilitem um olhar crítico sobre o mundo, de forma que eles se tornem leitores competentes e se sejam capazes de processar as diferentes informações com as quais interagem cotidianamente. É um trabalho importante em uma sociedade que exige cada vez um sujeito letrado e participativo. Visando aprofundar a discussão, no próximo tópico refletiremos sobre a formação desse leitor crítico.

## **2- A LEITURA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE**

Neste tópico, abordaremos a leitura e sua importância na formação social dos sujeitos. Será evidenciado sobre a apropriação da leitura, a importância do ensino para esta apropriação, assim como a importância da natureza da leitura para o sujeito leitor em diferentes instâncias de atuação, inclusive sua participação na vida social. Pretendemos expor os pressupostos que auxiliam esse leitor na sua formação com o intuito de corroborar as práticas eficientes de leitura.

Por fim, evidenciaremos os aspectos que perpassam o ensino da leitura e que auxiliam na formação do leitor proficiente nos anos finais do ensino fundamental.

## **2.1-Conceitos fundamentais sobre a leitura**

A leitura se constitui como um fator primordial para a humanidade, ela está presente em vários momentos da vida social, desde a fase inicial da educação infantil, em que a criança inicia sua apropriação, até a velhice. Assim, ela se faz necessária em todas as etapas da vida do sujeito leitor. No que diz respeito ao ensino da leitura, Koch e Elias (2005) trazem questões pertinentes para refletirmos, tais como: por que ler? O que é leitura? E como proceder no ato da leitura? Essas questões são relevantes para pensarmos o trabalho com a leitura na sala de aula.

Para Koch e Elias (2005), a leitura é vista como uma atividade complexa que envolve seres sociais que, ao interagirem com o texto, atuam na produção de sentido. Nesse processo, o sujeito leitor se vale de estratégias que o ajudam a construir sentido para o texto. Solé (1998) trata a leitura como um processo de interação entre autor e leitor, mediado pelo texto. Neste processo, busca-se satisfazer os objetivos que guiam a leitura. Ou seja, para a autora, a leitura deve ser guiada por um objetivo, uma finalidade.

Sendo assim, o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que possa construir um sentido sobre o conteúdo lido, as informações que lhe interessam em função dos objetivos de leitura. Os objetivos de leitura são de grande importância no processamento textual, eles se tornam essenciais durante a atividade de leitura, pois permitem que o leitor se posicione em relação à atividade a ser desenvolvida e alcance a finalidade desejada sobre o texto lido.

De acordo com Solé (1998), além do caráter interacional, a leitura é considerada também um ato individual e, mesmo diante de um texto com um conteúdo invariável, leitores distintos, com finalidades diferentes, podem construir informações diferentes para o mesmo texto. Isso se deve ao fato de que as interpretações, os objetivos de leitura e o conhecimento prévio que cada um possui é único. Em uma perspectiva semelhante à proposta apresentada por Solé, Cafiero (2005) entende a que a leitura se constitui em um ato ao mesmo tempo individual e social, pois ela depende do emprego de estratégias cognitivas e se inscreve nas práticas sociais.

Segundo Cafiero (2005), o leitor cumpre um papel de grande importância no processo, pois ele age sobre o texto construindo um sentido para o que é lido e, assim, ele utiliza estratégias e habilidades que o auxiliam nesta construção de sentido. Ainda de acordo com a

autora, o processo de decodificação inicial da leitura faz com que o leitor realize um trabalho em que ele vai reconhecer as palavras, juntando as letras e formando as sílabas em palavras e posteriormente em frases. Neste processo, ele armazena as informações em sua memória sendo capaz de organizá-las em unidades cada vez maiores, a saber, os textos.

A leitura deve ser pensada como atividade realizada por seres sociais. Cafiero (2005) afirma que, na atualidade, o ato de ler é pensado muito além de decodificar ou de localizar informações no texto. A leitura é um processo que leva o leitor a estabelecer relações complexas a partir de um ato inicial de decodificação articulado aos diversos tipos de conhecimentos que o leitor já adquiriu durante suas experiências de leituras anteriores. A autora ressalta que, neste processo, o sentido do texto não se encontra pronto na superfície textual, é o leitor quem o processa utilizando a bagagem de conhecimento já adquirido e relacionando - às informações presentes no texto, contribuindo, assim, para a construção da coerência.

Smith (2003, p. 35) compreende o ato de ler como uma atividade que envolve conhecimento e compreensão. É na articulação entre o que já se sabe e a informação nova que serão consolidadas as experiências de cada indivíduo, permitindo, assim, que o aprendizado aconteça. De acordo com o autor, para que a leitura seja uma prática bem-sucedida, é preciso planejar, formular questões antes da leitura e ser capaz de respondê-las após a interação com o texto. A previsão é um aspecto essencial para realização da leitura, pois permite ao leitor compreender, experimentar e desfrutar do que está lendo.

O autor entende a leitura como um ato cognitivo que envolve um sumário de nossas experiências passadas. Ela envolve também a organização do conhecimento, contribuindo para a compreensão do texto. É importante ressaltar que a compreensão é à base da leitura. A melhor forma de saber se houve compreensão no processo da leitura é exatamente levantar alguns questionamentos concernentes ao texto lido. Dar repostas é uma habilidade que a criança adquire com o tempo, mas para que uma criança aprenda a ler, é necessário que o professor empregue várias atividades de leitura, a fim de expandir a capacidade dela em busca de novos horizontes. (SMITH, 2003)

O aprendizado da leitura, segundo Smith (2003), não necessita de habilidades especiais, e sim de instruções corretas para que não haja confusão na mente do aluno. É necessário que a linguagem escrita faça sentido para que o cérebro consiga processar o que se passa diante de seus olhos. O conhecimento prévio ou informação não visual armazenadas no cérebro possibilita que extraiamos sentido da informação visual que chega através dos olhos quando lemos. Em síntese, o cérebro retém informações que são adquiridas por meio de ações,

observações e comunicações feitas no mundo exterior, que são interiorizadas e posteriormente modificadas a partir do que já sabemos.

Neste sentido, Solé (1998) defende o ponto de vista de que a interpretação, além de envolver os objetivos de leitura, também corrobora a construção do sentido do texto. Ao interpretar, o leitor é capaz de diferenciar os diversos gêneros textuais, ou seja, a função atribuída a cada texto na sociedade e as tipologias que os integram. Outra observação importante feita pela autora é que, por meio da interpretação, leitores distintos podem interpretar um mesmo texto de formas diferentes – isso graças às estratégias de leituras que cada indivíduo utiliza, especialmente a inserção de informações no texto por meio do conhecimento prévio, das experiências de leituras, entre outras formas de inferências.

## **2.2 Competência Leitora**

Koch e Elias (2005), ao tratarem da competência leitora, ressaltam que o leitor deve ser um sujeito ativo, que processa, critica e avalia a informação presente no texto de modo a construir um sentido para o que lê. Esse processo requer do leitor uma interação constante com o texto escrito. Neste sentido, a formação competente do sujeito leitor requer que este utilize estratégias e procedimentos de leitura que lhe possibilitarão ser capaz de refletir e ler fluentemente. Antunes (2009) explica que, já no início da alfabetização, a criança traz consigo competências, especialmente no contexto comunicativo, por isso cabe à escola ter, dentre os objetivos pedagógicos, o propósito de ampliar essas competências, para que, por meio da orientação do professor, ela vai se descobrindo no mundo da leitura e da escrita.

Solé (1998) frisa que a compreensão leitora é primordial para a formação do sujeito leitor no processo de apropriação da leitura. A autora chama a atenção para o papel desempenhado pelo autor do texto que, ao escrevê-lo, pensa nos possíveis leitores que irão interagir com ele, por isso ele organiza o dizer de modo a atender a esses possíveis leitores e se fazer compreendido. Durante o processamento textual, os leitores mobilizam estratégias de leitura, como a motivação, a expectativa e os conhecimentos de mundo para interagir, analisar e interpretar o texto de modo a construir um sentido para ele. Solé (1998) cita Baker Brownl (1984) para quem a compreensão do texto é relativa aos conhecimentos de que o leitor dispõe sobre o tema do texto e aos objetivos estipulados para a leitura. Esses objetivos levam o leitor tanto a interpretar o texto como também a analisar os pontos de incompreensão.

De acordo com Solé (1998), uma questão essencial para que o leitor possa ler com fluência diz respeito à competência das aptidões de decodificação e utilização correta das estratégias de leitura, podendo assim desenvolver com êxito a compreensão. A leitura consiste em um processo em que se compreende a linguagem escrita, envolvendo o texto, sua forma e conteúdo. Nesse processo, o leitor intervém com “suas previsões e expectativas sobre o texto, ativando seus conhecimentos prévios e envolvendo, assim, ações de previsão e inferência contínua” (SOLÉ, 1998, p.23). A autora ressalta que o “leitor processa o texto, uma vez que a leitura é um processo constante de emissão e verificação de hipóteses em que o leitor constrói a compreensão do mesmo”. (SOLÉ, 1998, p. 24)

Dentre as estratégias de leitura, a autora frisa, ainda, sobre a importância dos objetivos de leitura que vão acompanhar o leitor desde o início do ensino infantil, sendo ainda esta estratégia fundamental no contexto da compreensão leitora. Solé (1998) ressalta que é necessário que o aluno, no âmbito escolar, observe as situações e os momentos de leitura, considerando as situações de ensino, pois elas envolvem várias ações que vão ao encontro de cada objetivo de leitura estipulado por um determinado leitor, como por exemplo, ler para se informar sobre determinado assunto, ler um livro de aventura, ou ler um manual de instruções, dentre outras. Neste sentido, os objetivos, juntamente com os conhecimentos do sujeito leitor atuam na construção do significado do texto, levando à compreensão leitora. Pode-se entender como afirma Solé (1998, p. 107), que “toda leitura seja um processo contínuo de formulação e verificação de hipóteses e previsões sobre o que sucede no texto”.

Cafiero (2005) defende o ponto de vista de que a leitura é um processo que requer do leitor o uso de estratégias antes durante e depois do processamento textual, visando à construção da coerência. De acordo com a autora, o leitor precisa de alguém que lhe ensine a lidar simultaneamente com os diversos conhecimentos de forma a utilizá-los na construção de sentidos para o que lê. Dentre as estratégias de leitura, estão:

Acionar os conhecimentos prévios, estabelecer objetivo de leitura, fazer previsões, suposições e levantamento de hipóteses; estratégias durante o processamento; localizar informações no texto, verificar hipóteses, confrontar as partes do texto, observa as previsões e hipóteses e ao final ele é capaz de compreender de que se trata o assunto do texto. (CAFIERO,2005, p.35 e 36)

Diante da importância da formação leitora integral do aluno, Solé (1998, p. 34) ressalta que “a leitura e a escrita são objetivos prioritários da Educação Fundamental, uma vez que, ao final desta etapa, espera-se que o sujeito leitor seja capaz de ler de forma autônoma, de modo

que aprenda progressivamente a utilizar a leitura com fins de informação e aprendizagem”. A autora ainda complementa sobre a importância da leitura no âmbito escolar como objeto de conhecimento e, neste sentido, ela frisa sobre ser primordial a necessidade de fomentar as seguintes estratégias de leitura: “ativar o conhecimento prévio relevante, estabelecer objetivo de leitura, esclarecer dúvidas, prever, estabelecer inferências, autoquestionar, resumir sintetizar, etc.” (SOLÉ, 1998, p. 36). Esse uso competente da leitura e da escrita relaciona-se à dimensão do letramento.

As habilidades que envolvem o letramento são de suma importância na formação do leitor competente, pois a partir da apropriação delas, o sujeito leitor é capaz de lidar com os diversos gêneros textuais, observando certas posturas distintas de leitura, como por exemplo, perceber que a leitura de um livro para entretenimento é diferente da leitura de um jornal que requer do leitor mais atenção quanto a sua dimensão e formato. (CAFIERO, 2005).

Em suma, o ser humano está em constante aprendizado, desde criança todo ser sofre influências do meio ao qual está inserido, ou seja, o indivíduo é envolvido em um mundo de palavras e ações. Essas palavras integram os diferentes textos que circulam em uma dada sociedade, cada um cumprindo a uma função social. Pode-se dizer que a criança, desde pequena, tem a possibilidade de participar do mundo letrado de forma autônoma, por meio da compreensão do sistema da escrita e da leitura, pois ela é capaz de envolver os sentimentos e memórias, fazendo com que o cérebro se conecte com o que é lido. Assim, a leitura é capaz de trazer à memória experiências ou fatos já evidenciados antes, possibilitando o processo de compreensão da leitura. (SMITH, 2003).

Antunes (2009) afirma que as competências de leitura, compreensão e escrita vão além das aulas de línguas, abrangendo as demais disciplinas, assim como gêneros de caráter expositivo, relacionados a imagens, quadros, gráficos os quais necessitam que o leitor interaja através do ato de ler, utilizando-se de habilidades e estratégias específicas de leitura. Neste sentido, de acordo com Antunes (2009, p. 187), “a leitura é, pois, dever de toda escola”.

Citando Perrenoud, Antunes (2009) ressalta a importância de se trabalhar competências leitora na escola e a importância de escolher que competências precisam ser ampliadas, evitando, assim, o fazer mecânico, estático e repetitivo. Segundo Antunes (2009, p. 191), “a competência decisiva, aquela que cabe a escola prioritariamente desenvolver, é a competência de aprender e dentro desta a competência para selecionar os objetivos e os objetos de aprendizagem.”

Embora a escola seja o local mais apropriado para o ensino da leitura, cabe também a intervenção da família, dos meios de comunicação, como TV, páginas de internet, entre outros, na formação de sujeitos críticos e participativos das práticas sociais, a fim de que se trabalhe com êxito a prática da leitura e sua compreensão. Porém, Antunes (2009) frisa que por vezes essas instituições têm omitido essa função deixando apenas para a escola. Para ampliarmos a discussão da importância da leitura na formação social do sujeito, o ensino da leitura será explorado no tópico a seguir.

### **2.3 O Ensino das práticas de leitura**

O ensino da leitura deve ocorrer desde a fase educacional inicial do leitor, sob orientação adequada que venha estimulá-lo a se envolver cada vez mais com essa prática fundamental nas sociedades letradas. Cafiero (2005) entende que a leitura deve ser tratada como uma atividade contínua, uma vez que o sujeito leitor está sempre aprendendo a ler. Segundo a autora, é necessário que o aluno lide com a leitura como um processo contínuo que o acompanhe durante toda a formação escolar.

Em uma perspectiva semelhante, Solé (1998) ressalta sobre a necessidade de que os alunos aprendam a processar o texto e seus diferentes elementos, assim como as estratégias de leitura que tornarão possível sua compreensão. É importante frisar que a previsão é de suma importância para que ocorra uma interpretação do texto no momento da leitura. Ela já se mostra presente desde a fase do ensino infantil e auxilia o leitor a assumir o controle do ato de ler, assim como a construção do objetivo para a leitura contribuindo para gerar hipóteses sobre o conteúdo lido.

De acordo com Solé (1998), alguns pontos importantes devem ser trabalhados antes da leitura. São eles: a leitura deve ser contemplada como atividade voluntária e prazerosa; ela deve ser avaliada como um instrumento de aprendizagem, informação e satisfação. O professor deve praticar o hábito de ler junto com os alunos para incentivá-los, não considerar a leitura como atividade competitiva, evitando assim por vez o não sucesso de alguns alunos. Deve propor a articulação de diferentes situações de leitura, oral, individual, coletiva e silenciosa, almejando alcançar os objetivos satisfatórios em cada momento em relação ao propósito estabelecido. Por fim, cabe ao professor avaliar e observar as dificuldades e necessidades dos alunos a fim de que estes possam superar os desafios encontrados nas práticas em sala de aula e se envolverem de forma progressiva nas atividades de leitura.

Solé (1998) expõe ainda que os conhecimentos prévios do leitor e seus objetivos são fundamentais para que ocorra uma interpretação satisfatória em relação às previsões realizadas antes da leitura. Neste sentido, no âmbito escolar, é de grande importância que os alunos possam, antes e durante o ato de ler, participar e apontar suas próprias previsões sobre o que será abordado no texto. Cabe ao professor ensinar as condições necessárias, como ser um leitor atento e um escutador ativo, a fim de que estes venham a se tornar leitores proficientes. Solé (1998) também ressalta que é de suma importância que os alunos compreendam que a previsão pode ser utilizada no processamento textual dos mais variados gêneros, uma vez que essa estratégia pode ser utilizada também nos textos das diferentes disciplinas aplicadas em sala de aula.

Ao tratar da importância da leitura, Antunes (2009) também chama a atenção para a importância da escrita, uma vez que leitura e escrita estão ligadas. A escrita é uma das maiores construções da humanidade, permitindo o acesso a acontecimentos por meio dos registros e documentos que foram preservados graças à descoberta desta. A autora frisa também sobre a importância da competência de letramento que, segundo ela, se mostra presente desde a fase inicial de alfabetização, em que o aluno interage diretamente com livros, jornais, anúncios, dentre outros materiais impressos, ampliando assim as competências de leitura e escrita. Trata-se de um processo que acompanhará o leitor a vida toda de modo que este estará em constante interação com as práticas de letramento.

De acordo com Smith (2003), é importante que o professor faça leitura com as crianças, enquanto estas ainda não são capazes de fazê-la sozinha. Para isso, o docente pode buscar leituras alternativas que estão no entorno da criança, tais como: placas de trânsito, rótulos etc. A compreensão é tratada pelo autor como a teoria do mundo em nossas cabeças. Esta teoria está sempre se modificando por meio das interações que ocorrem a nossa volta. Ela envolve a percepção de categorias, sendo o leitor capaz de reconhecer, como categorias, letras e números, assim como é capaz de diferenciar categorias de animais e plantas. Isso engloba o conhecimento já internalizado que o ajuda a estabelecer relações entre essas categorias.

Tendo em vista que a escola é o local mais favorável para apropriação da leitura na atualidade, neste espaço, os alunos têm acesso diário a diversos gêneros textuais, porém o que se nota é que, no âmbito escolar, essa palavra “gênero” é pouco explorada. Esse fato dá origem a um equívoco, levando professores e alunos a lerem vários gêneros da mesma forma, sem se darem conta da estrutura e do funcionamento de cada texto. De acordo com Cafiero (2005), o professor tem como propósito auxiliar o aluno no processamento textual, buscando

compreender que habilidades são necessárias para que esse aluno possa aprender a ler e a monitorar o processo de leitura. Assim, é necessário que haja uma relação prazerosa entre o aluno e a leitura, levando este a ter interesse e prazer de ler.

Diante da evidente importância da escola na formação de leitores competentes, é preciso incluir a participação primordial do professor como mediador desse processo que envolve a relação entre aluno/leitor, autor e texto. A partir desta mediação, o professor auxilia o aluno a construir um sentido para o texto e a construir saberes sobre a estrutura linguística. O aluno/leitor, por sua vez, mobiliza os vários conhecimentos para que possa construir a compreensão do texto. (ANTUNES, 2009).

Essa mobilização, de acordo com Antunes (2009), envolve conhecimentos prévios, conhecimentos linguísticos (entre eles: o conhecimento gramatical, textual e aspectos da textualização etc.) e conhecimentos pragmáticos, além de elementos que compõem a cenas de produção e circulação do texto. Por meio da interação com o texto, o leitor estabelece objetivo e propósitos de leitura, levanta hipóteses, faz previsões, localiza as informações necessárias, buscando, assim, construir sentido para o texto.

Antunes (2009) chama a atenção para o fato de que a leitura é uma espécie de porta de entrada onde o leitor ultrapassa o mundo da interação. A leitura, segundo a autora,

“(...) é uma via de acesso à palavra que se tornou pública e, assim representa a oportunidade de sair do domínio do privado e de ultrapassar o mundo da interação face a face. É uma experiência de partilhamento uma experiência do encontro e a alteridade, onde paradoxalmente, se dá a legítima afirmação do eu”. (ANTUNES, 2009, p.195)

A autora também chama a atenção para a necessidade de envolvimento do aluno com a diversidade de gêneros textuais, o que possibilita a ele compreender e assimilar os diferentes usos da língua nas diversas esferas da vida social.

A esse respeito, Solé (1998) expõe sobre a importância de o professor, ao trabalhar a leitura com os alunos, observar com atenção os leitores iniciantes a fim de que estes tenham sucesso em relação a essa atividade. A autora também ressalta sobre as estratégias de avaliação que vão de encontro a respostas sobre o texto, nesse caso, é necessário cuidado, pois mesmo não sendo frequentes, podem vir a ofuscar o ensino da leitura. Por último, Solé (1998) descreve sobre a importância de escolher materiais atrativos, observando a faixa etária do aluno assim como seus gostos pelo material. Para a autora, é necessário que o aluno exponha seus gostos de leitura, que participe ativamente da ação proposta e que a leitura seja de forma prazerosa.

Conforme postula Antunes (2009), deve-se propiciar aos alunos uma convivência com textos formais, pela leitura e pela especificidade desses textos, visando apreender os modos de formulação próprios da escrita formal. É importante frisar que tanto na leitura como na escrita, os sinais de pontuação, assim como os recursos gráficos utilizado nos textos, ajudam os alunos a se situarem nos textos, tornando estes mais compreensíveis no ato da leitura.

Outra questão que merece a atenção dos professores diz respeito aos elementos inscritos no texto que auxiliam no processamento da informação. Solé (1998, p. 29-30) afirma que “é de suprema importância trabalhar com os alunos os organizadores textuais, como título, subtítulo, recursos gráficos, negrito, itálico, o esquema textual”. Esses organizadores textuais auxiliam na compreensão das informações e, também, auxiliam o aluno a se situar no texto, observando o que já conhece e o que é novo para ele.

Em seus estudos sobre a leitura, Antunes (2009) aponta alguns pontos que evidenciam a realidade do ensino de leitura no Brasil a partir do ensino básico, assim como apresenta considerações pertinentes sobre suas funções no contexto do fazer pedagógico. A autora frisa que a escola tem enfrentado dificuldades diversas, desde os trabalhos iniciais com os sinais gráficos (ensinar a decifrá-los) até a formação de leitores proficientes. Segundo a autora, além de aprender a decifrar os sinais gráficos, o aluno necessita se envolver, “gradativamente no mundo dos livros, das informações escritas, da cultura letrada, da ficção literária e no mundo da convivência com a língua escrita”. (ANTUNES, 2009, p.185).

Para que a aprendizagem seja significativa e produtiva, é necessário que haja vontade e interesse do aluno em aprender. Nesse sentido, Smith (2003) postula que os professores precisam ser cautelosos na formação dos alunos, porque o que é atrativo para o docente, por vezes pode não ser do agrado do aluno. A melhor estratégia que o professor pode utilizar em sala de aula é trabalhar com o dia a dia do aluno, sem deixar de lado os conteúdos que precisam ser trabalhados.

O aluno deve ser capaz de escolher seu próprio repertório de leitura, visando a sua autonomia durante o ato ler, sua criticidade em relação aos textos, expondo sua opinião e seu gosto. A BNCC traz considerações pertinentes neste sentido.

“Nos anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC vai frisar sobre a continuidade da formação para a autonomia, expondo que nessa etapa, aprofunda-se o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalísticos-midiáticos e de atuação na vida pública. (BNCC, BRASIL. 2018, p.136)”.

Cafiero (2005) vai frisar que as práticas leitoras vão sendo transformadas ao passo que o leitor é capaz de realizar ações mais complexas de leitura. A leitura requer conhecimento de mundo a partir da inferência e da construção da coerência, que vão favorecer a construção do sentido. De acordo com Cafiero (2005, p. 40), “ao evidenciar sobre o leitor proficiente, é importante ressaltar que ele deve possuir um conjunto de habilidades e saber usar essas habilidades na leitura dos diversos gêneros que circulam na sociedade”.

A leitura apresenta ainda, de acordo com Antunes (2009), funções interessantes que influenciam em áreas como a sensibilidade, a afetividade e no gosto estético do leitor, por isso é necessário que o aluno desenvolva a prática de leitura por prazer, isso favorece o trabalho com a gramática (embora o sentido a ser construído para o texto vai muito além do saber que envolve a gramática), assim como a leitura correta de diferentes gêneros textuais, proporcionando a formação da competência leitora de forma integral.

Antunes (2009) também chama a atenção para a preocupação exacerbada com o ensino da gramática em algumas escolas, uma vez que, nessas escolas, trabalhar com livros e materiais escritos, de diferentes gêneros e suportes deixam de ser o centro de atividades pedagógico ligado ao ensino de línguas, o que compromete o ensino da leitura, juntamente com as funções das construções e organizações dos textos que são poucos trabalhados.

De acordo com Antunes (2009), ao desenvolver progressivamente as competências de leitura, o aluno passa a ter acesso a novas ideias, a diferentes informações, passa a se expressar melhor e desenvolve autonomia e criticidade em relação ao que lê. Neste sentido, espera-se que a leitura preencha os objetivos prioritários da escola de modo a permitir ao aluno o acesso ao acervo cultural, constituído ao longo da história dos povos, possibilitando, assim, a ampliação de novos repertórios de informação.

Ainda de acordo com Antunes (2009), quando o ensino está descontextualizado, aparecem os reflexos negativos, pois poucos passam a ter o privilégio de ser leitor. Ela frisa sobre os alunos mais carentes que, a partir das dificuldades enfrentadas, vão sendo excluídos do espaço escolar e da sociedade em geral, deixando espaço para classes sociais mais favorecidas. Por isso a leitura é de suma importância para a formação integral do aluno. Suas funções individuais e sociais englobam os conhecimentos já adquiridos, produzindo a partir de novas experiências de leituras novos conhecimentos, levando o leitor a dar continuidade a novos avanços que envolvem aspectos científicos, artísticos e culturais.

Sendo assim, esse leitor, ao realizar práticas de leitura, é capaz de definir seus objetivos, utilizar as estratégias adequadas a fim de atingir suas metas. Diante deste grande desafio, o

professor cumpre um papel fundamental de orientar de forma precisa esse aluno, levando-o a ler de forma ativa, evitando a leitura mecânica que torna o ato de ler uma atividade superficial. Para Cafiero (2005), é necessário criar condições favoráveis de aprendizagem no âmbito escolar, onde seja possível uma situação real de leitura, promovendo assim o desenvolvimento das habilidades necessárias na formação integral do sujeito leitor, conforme determina a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, próximo tópico a ser tratado neste estudo.

#### **2.4- O tratamento dado à leitura na BNCC**

A BNCC é um documento de caráter normativo que visa determinar o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagem essencial que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A partir de sua implementação em 02 de abril de 2018, a Base traz em seu conteúdo princípios importantes que corroboram para a formação global do educando, os princípios de igualdades, diversidade e equidade são inovações que acompanham as modalidades de ensino. Neste sentido, o principal objetivo da BNCC consiste em ser a balizadora da qualidade da educação no país por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento que todos os alunos tenham direito a uma educação de qualidade.

A partir da reflexão sobre a importância da leitura, a BNCC situa essa prática de linguagem como fundamental para formação integral do sujeito em uma sociedade letrada. Neste contexto, é preciso frisar sobre os campos de atuação que são; o campo da vida cotidiana, o campo da vida pública, das práticas de estudo e pesquisa e o campo artístico literário o qual é fundamental no contexto do desenvolvimento de habilidades de leitura e da produção textual.

Com o advento das tecnologias na atualidade e a necessidade de um leitor fluente, a BNCC, trouxe inovações em relação ao ensino da leitura com base no estudo dos gêneros textuais, exigindo do leitor uma prática de leitura mais diversificada.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2018, pag. 72)

Diante da necessidade de uma sociedade letrada onde o sujeito leitor seja capaz de compreender os gêneros e os tipos textuais que os integra, a BNCC traz considerações pertinentes à formação do leitor proficiente. De acordo com orientações do documento, espera-se que, nos anos finais do ensino fundamental, o sujeito leitor seja capaz de contemplar suas habilidades de leitura com coerência, sendo capaz de ler e compreender os vários gêneros que circulam em diferentes esferas da vida social.

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2018, p.73)

Para a BNCC, a leitura se inscreve em diferentes práticas sociais e envolve a interação do sujeito com os conhecimentos construídos socialmente. A leitura é um fator de inclusão social uma vez que possibilita a realização de atividades nos mais diversos âmbitos. O documento aborda as estratégias e os procedimentos que visam transformar o fazer pedagógico, dentre eles estão: “estabelecer e considerar os objetivos de leitura; localizar/e recuperar informações no texto; inferir informações implícitas assim, como compreender os sentidos globais do texto etc.”. (BRASIL, 2018, p.74)

Algumas destas habilidades que vão ao encontro desta perspectiva em relação ao uso das estratégias de leitura que contribuem para a melhoria da leitura estão relacionadas à construção da coerência e a utilização adequada dos recursos coesivos. Trata-se de habilidades que o leitor desenvolve ao longo de suas experiências de leitura aplicadas aos diversos gêneros com os quais interagem nas práticas cotidianas. Neste sentido, a BNCC (BRASIL,2018) expõe sobre a importância do envolvimento do sujeito leitor com a diversidade de Gêneros textuais especialmente nos anos finais do ensino fundamental a fim de que esse sujeito leitor possa ler fluentemente.

Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema

concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (BRASIL, 2018, p.187).

De acordo com Cafiero (2005), o sujeito leitor desempenha um papel de suma importância a partir de trabalhar as suas habilidades leitoras, pois ele atua agindo sobre o texto, sendo capaz de construir os sentidos pretendidos por meio do ato de ler. A autora ainda frisa sobre a dimensão cognitiva da leitura, o leitor é capaz de vivenciar duas etapas que favorecem a apropriação coerente da leitura, a decodificação e a construção de coerência. Ela enfatiza que “essas etapas permitem ao leitor realizar operações, como perceber, memorizar, analisar, sintetizar, inferir, relacionar entre outras etc.” (CAFIERO, 2005, p.30)

A partir da importância da leitura e da necessidade de uma formação integral do sujeito leitor, a BNCC (BRASIL, 2018) aponta inovações e ampliações sobre o ensino aprendizagem no contexto da leitura. Ela preza que o leitor seja capaz de compreender os sentidos globais do texto, assim como os efeitos de sentidos além de expor sobre a exploração da multissemiose, e destaca que cabe ao aluno leitor

Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (BRASIL, 2018, p.177)

A BNCC expressa ainda que é de suma importância o aumento da demanda de atividades de leitura no contexto de formação do leitor proficiente, uma vez que tais atividades deve se intensificar progressivamente desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio, desta forma ela destaca que

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. (BRASIL, 2018, p.75)

Neste sentido, é de suma importância a atuação do professor para mediar e orientar os procedimentos corretos de leitura. Segundo Cafiero (2005, p.30), “entender os processos de leitura é importante, pois permite ao professor intervir no momento certo, criando atividades que possam sanar as dificuldades ocorridas”.

A esse respeito, a BNCC (BRASIL, 2018, p.151) apresenta considerações sobre a construção do aprendizado da leitura a partir da mediação do professor. De acordo com o documento, o aluno deve

Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

Cafiero (2005), assim como os demais autores estudados, ressaltam a importância de se trabalhar a leitura no âmbito escolar de forma que esta seja uma atividade prazerosa, que não seja realizada de forma mecânica, proporcionando ao aluno prazer em realizá-la. O trabalho efetivo com a leitura em sala de aula contribui para a autonomia, as vivências e as experiências reais que perpassam essa prática.

### 3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a dimensão e importância do tema leitura, é possível compreender a necessidade de inovação, de trabalhar com mais afinco as práticas do ensino da leitura, a fim de que o sujeito leitor possa estar apto a ler de forma proficiente. A partir dos pressupostos evidenciados neste estudo, é possível constatar que, na contemporaneidade, ainda enfrentamos dificuldades em relação à apropriação efetiva da leitura. Isso se deve ao fato de que muitos estudantes, nos anos finais do ensino fundamental, ainda não conseguem ler fluentemente ou são considerados analfabetos funcionais.

Neste sentido, trabalhar com a leitura aspira cuidado e deve ser uma ação realizada de forma coerente desde a infância, a fim de que seja evitada a leitura mecânica e superficial. Com o advento das tecnologias, surge a importância de se trabalhar com os alunos o desenvolvimento das competências leitoras de forma coerente, uma vez que é exigido do sujeito leitor autonomia no ato de leitura, criticidade e reflexão. O leitor trabalha ativamente na construção dos sentidos.

Quanto às questões levantadas na introdução deste estudo – como as habilidades e as estratégias de leitura auxiliam na compreensão textual, na interpretação do texto e como trabalhar a leitura de forma a auxiliar o aluno na construção de sentido de um texto –, tendo em vista que a leitura é considerada um ato complexo que vai além da decodificação de palavras, é de suma importância que o sujeito leitor aprenda a utilizar as estratégias de leitura a fim de interagir, compreender e interpretar o texto. Estes pressupostos estão em consonância com a compreensão leitora que leva o sujeito leitor a ser um coautor da produção linguística, construindo sentidos para o texto. Para tanto, fatores como a inferência, os objetivos de leitura e a construção da coerência são indispensáveis para a apropriação efetiva da leitura.

A BNCC, por meio do eixo leitura, traz considerações pertinentes sobre essa questão defendendo que, nos anos finais do ensino fundamental, o aluno deve estar apto a utilizar as estratégias de leitura, a fazer inferências e a compreender o sentido global do texto, assim como diferenciar os vários gêneros textuais a partir do ato de leitura. Espera-se, assim, que o leitor possa se envolver com diversidades textuais, desenvolvendo a sua competência de multiletramentos que implica ainda também no desenvolvimento da escrita.

Em relação ao contexto escolar, vê-se a escola como local ideal para a apropriação da leitura. O aluno aprende desde muito cedo com meios de comunicação, ambiente familiar entre outros, porém ele necessita de alguém capacitado que lhe ensine a lidar com o processo de leitura e, desta forma, surge a figura importante do professor, que é o mediador da construção

de saberes. Neste sentido, o professor auxilia o aluno a desenvolver suas habilidades de leitura, proporcionando a este a percepção do ato de ler como algo prazeroso, não superficial, mas que contribui para uma experiência real de leitura, o que o tornará um ser reflexivo, autônomo, crítico e fluente e, conseqüentemente, corroborará sua formação integral.

A partir da pesquisa realizada para este trabalho, foi possível compreender a dimensão do conceito de leitura uma vez que ela estará presente até o fim de nossos dias. O trabalhar com a leitura exige conhecimento, sendo preciso buscar sempre aprimorar, por meio de novas informações, e se atualizar. Ao se deparar com o ensino da leitura como profissionais de letras, temos a consciência de que estamos diante de um grande desafio que envolve outros seres que, por vezes, precisam ser lapidados e convidados a conhecer o mundo da leitura, mundo este fantástico, mas que exige um grande esforço para ser trabalhado.

## 5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- MEC - BNCC – **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base** - Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

CAFIERO, D. **Leitura como processo.** Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) e Ministério da Educação. Disponível em [www.ceale.fae.ufmg.br](http://www.ceale.fae.ufmg.br)

KOCH, I. V e ELIAS, V.M- **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

SMITH, Frank. Conhecimento e compreensão. *In: **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler.*** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. p. 21-40.

SOLÉ, I. **Estratégia de Leitura.** 6ed. Porto Alegre: Artmed. 1998